

NOBEL O pesquisador Carlos Clemente Cerri, coordenador do Laboratório de Biogeoquímica Ambiental do Cena, mostra certificado de agradecimento que recebeu do IPCC por sua colaboração para a conquista do Prêmio Nobel da Paz em 2007.

Pesquisador recebe certificado de prêmio

É um reconhecimento do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) por sua colaboração para a conquista do Prêmio Nobel da Paz

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jornal.com.br

O pesquisador Carlos Clemente Cerri, coordenador do laboratório de biogeoquímica ambiental do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), recebeu um certificado de agradecimento do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) por sua colaboração para a conquista do Prêmio Nobel da Paz em 2007.

“Chegou junto com a minha correspondência normal e levei um susto quando abri e vi o que era. Não esperava isso, levei alguns minutos para recuperar o fôlego”, conta Cerri. Além do certificado, que reproduz a diploma do prêmio, entregue em 10 de dezembro de 2007, em Oslo, na Noruega, Cerri recebeu um ofício assinado por Rajendra Pachauri, presiden-

te do IPCC. “Eu gostaria de comunicar que o crédito por esse valioso prêmio vai para você e outros colegas que deram uma contribuição admirável para o trabalho do IPCC”, afirma.

Cerri diz não saber quantos cientistas receberam nem se é o único brasileiro, mas afirma que a importância é única para sua carreira. “Foi foi algo inesperado essa delicadeza de reconhecer minha contribuição. A gente trabalha no que gosta e procura fazer sempre bem feito, mas o reconhecimento também é importante”, diz.

No ano passado o Painel Intergovernmental de Mudanças Climáticas dividiu o prêmio com o ex-vice presidente norte-americano

Al Gore, por conta de suas palestras ao redor do mundo sobre aquecimento global. “Gore teve o embasamento científico com o próprio IPCC”, destaca Cerri.

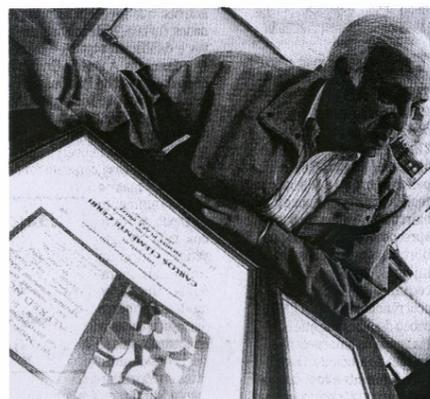
A relação de Cerri com o organismo internacional começou há mais de 15 anos, durante a Eco 92, no Rio de Janeiro. “O alerta de que o mundo estava sob ameaça do aquecimento global começou naquela época. Por isso, o IPCC convocou 200 pesquisadores do mundo todo para o estudo dessa questão”, conta.

O trabalho de Cerri teve como título “Opções da Agricultura para a Mitigação dos Gases do Efeito Estufa”. A reunião das dissertações serviu de base para a definição do Protocolo de Kyoto. Para

ele, o aquecimento global é ameaça concreta. “Há notícias incorretas ou mal interpretadas sobre o assunto, e que transmitem um certo alarmismo. Mas isso é a exceção, porque existe uma preocupação real e que pode ser quantificada por meio dos relatórios”, afirma.

Cerri afirma que o Brasil pode colaborar com uma nova visão agrícola. “É preciso que a gente conheça melhor nossas vulnerabilidades e tome ações concretas. O Brasil é o 16º país do mundo em emissão de gases que formam o efeito estufa. Mas se for considerado o desmatamento, passamos para 4º lugar”, diz. Controlar o desmatamento e fazer com que as pastagens fiquem mais concentradas, permitindo o aproveitamento de outras culturas, seria, na visão de Cerri, uma das principais colaborações do país.

Nobel foi entregue em 10 de dezembro de 2007



IPCC
Carlos Clemente Cerri mostra certificado de agradecimento

Matheus Medeiros/JP